

**A TRAJETÓRIA DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE PLURD EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA NO NORDESTE DO BRASIL**

**THE TRAJECTORY OF A GRADUATE PROGRAM IN THE AREA OF PLURD IN A PRIVATE UNIVERSITY IN NORTHEASTERN BRAZIL**

**LA TRAYECTORIA DE UN PROGRAMA DE POSGRADO EN EL ÁREA DE PLURD EN UNA UNIVERSIDAD PRIVADA EN EL NORESTE DE BRASIL**

Laumar Neves de Souza<sup>1</sup>  
Noelio Dantasle Spinola<sup>2</sup>  
Carolina de Andrade Spinola<sup>3</sup>

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é historiar os acontecimentos que marcaram e definiram a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Universidade Salvador (UNIFACS). Para levar esse propósito adiante, recorreu-se às informações disponibilizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), assim como aos documentos internos do Programa que dão conta, entre outras coisas, dos objetivos que, desde o seu início, ele pretendia alcançar na formação de egressos e na sua contribuição acadêmica para os planos estadual e regional. Entre os achados a que se chegou nesse empreendimento investigativo, tornou-se evidente que o PPDRU se constitui em um Programa de Pós-Graduação (PPG) que, através de sua estruturação curricular, de seus grupos de pesquisa e esforços de inserção social, concentra seus esforços na formação de agentes públicos e privados promotores do desenvolvimento, mobilizando a ciência em apoio concreto e direto à sociedade.

**Palavras-chave:** Educação. Desenvolvimento. Pós-Graduação. *Stricto Sensu*. Nordeste.

**ABSTRACT**

The purpose of this article is to history the events that marked and defined the trajectory of the Graduate Program in Regional and Urban Development (PPDRU). In order to carry out this purpose, we used the information made available by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), as well as the internal documents of the aforementioned

<sup>1</sup>Doutor em Ciências Sociais. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador. Salvador. Bahia. Brasil. E-mail: laumar.souza@unifacs.br. ORCID: 0000-0002-7739-1690.

<sup>2</sup>Doutor em Análise Geográfica Regional. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador. Salvador. Bahia. Brasil. E-mail: noelio.spinola@unifacs.br. ORCID: 0000-0002-5455-1946.

<sup>3</sup>Doutora em Geografia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador. Salvador. Bahia. Brasil. E-mail: carolina.spinola@unifacs.br. ORCID: 0000-0002-0941-0343.

Program that give an account, among other things, of the objectives that, since its inception, he intended to achieve in terms of the training of its graduates and their role in academic terms at the state and national levels. Among the findings that were arrived at in this investigative enterprise, the most important, certainly, was the fact that this Program manifests, at all times, something that is not very common to find in institutions and bureaucracies, in general, which is the effective existence of a common sense to all. This is because, without a shadow of a doubt, it is a Postgraduate Program (PPG) that makes a movement throughout our curricular structure, in every action of research development and insertion in the community that mobilizes science in concrete support. and directly to society.

**Keywords:** Education. Development. Postgraduate Studies. Stricto Sensu. Northeast.

## RESUMEN

El propósito de este artículo es hacer una historia de los hechos que marcaron y definieron la trayectoria del Programa de Posgrado en Desarrollo Regional y Urbano (PPDRU). Para llevar a cabo este propósito, se utilizó la información puesta a disposición por la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), así como los documentos internos del citado Programa que dan cuenta, entre otros, de los objetivos que, desde sus inicios, pretendió lograr en cuanto a la formación de sus egresados y su protagonismo en el ámbito académico a nivel estatal y nacional. Entre los hallazgos a los que se llegó en esta empresa investigativa, el más importante, por cierto, fue el hecho de que este Programa manifiesta, en todo momento, algo que no es muy común encontrar en las instituciones y burocracias, en general, que es la efectiva existencia de un sentido común para todos. Esto porque, sin duda, es un Programa de Posgrado (PPG) que hace movimiento en toda nuestra estructura curricular, en cada acción de desarrollo investigativo e inserción en la comunidad que moviliza la ciencia en apoyo concreto y directo a la sociedad.

**Palavras chave:** Educação. Desenvolvimento. Posgraduação. Estricto Sensu. Noreste.

**Como citar este artigo:** SOUZA, Laumar Neves de; SPINOLA, Noelio Dantasle; SPINOLA Carolina de Andrade. A trajetória de um Programa de Pós-Graduação da Área de **PLURD** em uma universidade privada no Nordeste do Brasil. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 13, ed. esp., p. 137-161, 18 dez. 2023. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v13ied.esp..4248>

**Artigo recebido em:** 15/04/2022

**Artigo aprovado em:** 05/10/2022

**Artigo publicado em:** 18/12/2023

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso à educação de uma dada população é, indiscutivelmente, um dos vetores que favorecem o seu desenvolvimento. Isso se processa, na medida em que a elevação das credenciais educacionais dos indivíduos melhora, geralmente, o padrão do capital humano existente, favorecendo a formação de uma força de trabalho mais capacitada e habilitada a

atender as exigências de um mercado cada vez mais competitivo, dinâmico e seletivo, ao mesmo tempo em que repercute em outros níveis da vida das pessoas, especialmente nas esferas da saúde e da cidadania (CALEIRO, 2009; BRUNO, 2011; FAVARO; TUMOLO, 2016; IOSCHPE, 2016).

Embora exista certo consenso em relação a essa ideia, no Brasil os avanços no âmbito educacional sempre custaram a se tornar uma realidade (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005; CASTRO; LEITE, 2006.). Em se tratando, especificamente, da realidade dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, apenas nas duas últimas décadas se pôde perceber conquistas mais efetivas. Evidências concretas desse novo panorama podem ser encontradas tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

Só para se ter uma ideia desse novo contexto que se impôs, saiu-se, em 2000, de uma realidade na qual o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) contava com 1.439 Programas para outra, em 2018, em que ele contabilizava 4.363, movimentação essa que correspondeu a um crescimento da ordem de 203,2%. Nesse mesmo período houve um crescimento exponencial dos Programas classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com a nota máxima (7), de cerca de 662,5%, posto que saltaram em termos absolutos do patamar de 24, em 2000, para 183, em 2018 (GEOCAPES, 2019).

A despeito dessa evolução quantitativa do SNPG, ainda persistem, no plano nacional, desigualdades inequívocas (GAMA et al., 2018; GUIMARÃES; BRITO; SANTOS, 2020), seja em termos das quantidades de Programas existentes, docentes, discentes e bolsas concedidas, bem como nas métricas que sugerem os seus respectivos níveis de excelência.

Com efeito, foi exatamente na perspectiva de contribuir com a mitigação desse panorama de disparidade regional no que tange ao acesso aos Programas de Pós-Graduação (PPG's) no Brasil, que a Universidade Salvador (UNIFACS) propôs à CAPES, na segunda metade dos anos 1990, a criação de um Mestrado em Análise Regional (MAR), o qual passou a ter autorização de funcionamento em 1999, momento em que se instalou a sua primeira turma. A essa altura, a área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD), da aludida Coordenação, passou a contar com o seu sétimo integrante (GEOCAPES, 2019).

Tendo em vista o alcance, praticamente integral, dos objetivos que esse Mestrado almejava atingir, decidiu-se, na década seguinte, submeter a proposta de um curso de Doutorado, que com a aprovação pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES, em 2005, viria a se tornar o primeiro em uma universidade privada do norte/nordeste do Brasil. Isto posto, em 2006, consolidou-se o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU). Nesse momento, a referida área havia praticamente triplicado de tamanho, uma vez que os seus participantes saltaram de seis, em 1998, momento em foi criada, para dezessete.

Diante desse contexto, tem-se que o objetivo deste artigo é historiar os acontecimentos que marcaram e definiram a trajetória do PPDRU. Ao dar cabo dessa tarefa, busca-se evidenciar de que maneira o referido Programa vem contribuindo para fomentar o desenvolvimento do estado da Bahia, privilegiando-se dois quesitos da Ficha de Avaliação dos PPG's brasileiros, quais sejam a maneira como tem reverberado na formação dos seus egressos, bem como no modo que se articula do ponto de vista da inserção social e, portanto, interage com a sociedade.

Para levar esse propósito adiante, recorreu-se às informações disponibilizadas pela CAPES, assim como aos documentos internos ao aludido Programa que dão conta, entre outras coisas, dos objetivos que, desde o seu início, ele pretendia alcançar em termos da formação dos seus egressos e da sua contribuição acadêmica nos planos estadual e regional.

Depois de feitas essas ponderações, cabe pontuar que se optou por estruturar este texto em quatro seções, além, é claro, desta Introdução e das Considerações Finais. Na primeira, o estudo inicia descrevendo as ações dos idealizadores do PPDRU que tiveram como meta central, por óbvio, a criação de uma massa crítica de pesquisadores no campo do Desenvolvimento Regional e Urbano, de modo a contribuir com o desenvolvimento do Estado que o acolhe. A seção seguinte apresenta as ações acadêmicas que o PPDRU desenvolve e que assumem uma feição inovadora. Na terceira seção, por seu turno, são explicitados os objetivos do Programa e o modo como eles estão articulados às ações que são levadas a termo no campo pedagógico, com vistas a fornecer ao seu corpo discente uma formação de excelência. Na quarta e última seção, por sua vez, se parte para esboçar um quadro que explicita as tramas que foram perseguidas, nos anos recentes, para consolidar e fortalecer as estratégias de inserção social do Programa.

## **2 MOTIVAÇÕES PARA CRIAR UM PPG DA ÁREA DE PLURD NO NORDESTE**

Haja vista que na Introdução se pontuou alguns traços que evidenciam a maneira como evoluiu, nos últimos anos, o SNPG, a presente seção busca revelar de que forma o PPDRU passou a se inscrever em tal sistema, mais especificamente no campo de conhecimento que comporta os estudos da área de PLURD. Para se percorrer esse caminho, julgou-se importante descrever alguns pontos que norteavam a leitura de mundo das pessoas que tiveram a tarefa de elaborar as propostas de criação do MAR e, alguns anos depois, do referido Programa.

Em linhas gerais, se pode dizer que os artífices das mencionadas propostas partiram do entendimento de que as transformações que estavam sendo operadas no paradigma técnico/econômico dominante estavam provocando, já há algum tempo, importantes modificações no ambiente produtivo, financeiro e concorrencial das organizações (PEDRÃO, 1996).

Sob os signos da globalização e da formação de grandes blocos econômicos, a hierarquia das nações e das suas regiões vinham se transformando, sistematicamente, através de um intenso processo de reestruturação espacial da produção e dos fluxos financeiros, induzidos por novas estratégias de localização das empresas industriais e de serviços (CARCANHOLO, 2011). Além disso, o imperativo da competitividade vinha impondo uma redefinição do papel do Estado e das suas formas de intervenção na economia (CASTELLS; ESPANHA, 2007).

Nesse cenário, novos arranjos institucionais entre o público e o privado, entre o grande e o pequeno produtor, passaram a ser exigidos para que fossem aproveitadas ao máximo as oportunidades geradas pela desregulamentação produtiva e financeira e atraídos investimentos produtivos e negócios para cada região (VIEGAS; CONTE FILHO, CARVALHO, 2019). Por certo, a configuração desse quadro suscitou, à época, o surgimento de um leque de questões, entre as quais se pode destacar: Quais as novas estratégias de desenvolvimento regional? Como implementá-las? Quais os caminhos para a construção de vantagens competitivas compatíveis com a geração de renda e emprego e a preservação do meio ambiente?

Foi, pois, buscando responder a esse conjunto de questões que, na segunda metade dos anos 1990, o Departamento de Ciências Econômicas da UNIFACS, com base na experiência acumulada no Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Socioeconômico Regional, e do seu Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPA), buscou submeter à CAPES uma proposta de criação de um PPG para repensar a temática do desenvolvimento do espaço nacional, enfatizando as questões relativas ao modo de inserção da economia nordestina na nova dinâmica de acumulação mundial.

Objetivava-se, naquela época, implantar, em uma universidade privada, na região Nordeste do Brasil, um curso de Mestrado em Análise Regional, com o propósito de articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão institucionais às realidades regional e local, sem perder, no entanto, a dimensão de formação de uma sociedade global.

Em se tratando do estado da Bahia, essa tarefa se revestia e ainda se reveste de um caráter fundamental, posto que a sua economia convive, historicamente, com algumas fragilidades que se retroalimentam, como os elevados níveis de pobreza e de concentração de renda, baixa qualificação da força de trabalho, condições climáticas desfavoráveis em 2/3 do seu território (semiárido), pequeno número de cidades médias (apenas três dos seus 417 municípios possuem mais de 300 mil habitantes), fraca integração entre regiões e uma atividade econômica direcionada por uma lógica exógena que dificultam/obstam o seu processo de desenvolvimento, como muito bem esclarece Spinola (2009).

Diante desse cenário, a UNIFACS só pôde se arvorar nessa empreitada de implantar um projeto dessa envergadura porque detinha recursos humanos e intelectuais treinados, ao longo dos anos, para dar conta dessa tarefa. Na prática, as atividades institucionais de pesquisa na UNIFACS começaram, em julho de 1993, a partir da criação da Coordenação de Pesquisas, que foi instituída para elaborar um Plano Diretor de Pesquisas para a Instituição e, paralelamente, mapear e catalogar as pesquisas individuais, realizadas pelos professores da IES, em outras instituições de ensino e/ou órgãos governamentais.

Com a institucionalização dos Departamentos, em 1994, começou-se o trabalho de integração da Coordenação de Pesquisas (responsável pelo planejamento e acompanhamento da política de pesquisas da UNIFACS) com os Departamentos (responsáveis pela aprovação, seleção, acompanhamento e avaliação de projetos de pesquisas em nível gerencial e técnico). Em seguida, com a organização das ações da extensão acadêmica na Universidade, em 1995, iniciou-se a integração das atividades de pesquisa com as de extensão, possibilitando assim a concretização do princípio de indissociabilidade da pesquisa, da extensão e do ensino no processo de construção do conhecimento.

A partir dos trabalhos individuais dos professores da UNIFACS, do seu perfil institucional, das propostas pedagógicas dos seus cursos e dos serviços que prestava à comunidade, foram selecionados temas multidisciplinares para implantação dos Núcleos Integrados de Pesquisa e Extensão (NIPES).

Para incentivar e fortalecer as atividades de pesquisa, a UNIFACS ampliou os seus investimentos em estrutura (espaço físico, equipamentos, laboratórios, material didático, bibliotecas etc.), reservando ainda 2% da sua receita para o desenvolvimento desta área.

Nas áreas correlacionadas com a proposta do MAR, as pesquisas foram realizadas principalmente pelo Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPA) – estrutura vinculada

programaticamente à UNIFACS, concebida para dar suporte ao desenvolvimento de pesquisas, estudos técnicos, prestação de serviços diversos às empresas e ao Estado da Bahia –, e pelo Centro de Economia Empresarial (CENPRE) – escritório de consultoria empresarial, especializado em micro e pequenos negócios e dedicado a auxiliar os empresários na busca de soluções dos problemas com que se defrontam na luta diária pela sobrevivência, perpetuação e desenvolvimento dos seus negócios.

Nesse ponto, cabe assinalar que essas duas estruturas eram coordenadas pelo professor Noelio Dantaslé Spinola, decano do PPDRU, e estavam integradas ao Curso de Ciências Econômicas da UNIFACS, o qual tinha o objetivo precípuo de formar economistas habilitados nas atividades de consultoria, direção e gerência econômico/financeira de empresas, e profissionais comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico regional.

Antes do MAR ter a sua autorização de funcionamento deferida pela CAPES, os professores da UNIFACS que atuavam nas aludidas estruturas já tinham produzido e distribuído quase cem relatórios de pesquisa que tratavam das novas propostas para o desenvolvimento da Bahia – o que envolvia estudos sobre o Programa de Desenvolvimento Municipal e o Programa de Geração de Emprego e Renda, bem como a identificação e análise das oportunidades de investimentos e negócios para o Estado –, e da análise teórica do desenvolvimento baiano, atividade essa que consistia no exame do processo histórico de formulação das políticas de fomento à indústria, comércio e turismo.

Alguns desses estudos assumiram uma dimensão bastante significativa. O Programa de Desenvolvimento Municipal, por exemplo, através de um convênio firmado entre o SEBRAE-BA, o Governo do Estado (por intermédio da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração), a UNIFACS, via Departamento de Ciências Econômicas e Sociais e do IPA, realizou estudos sobre 90 (noventa) dos 417 (quatrocentos e dezessete) municípios baianos. Estes estudos compreendiam: 1) a elaboração de diagnósticos socioeconômicos para identificação da problemática social, econômica e urbanística do município e as suas conexões regionais; e 2) a confecção de prognósticos para fundamentar a estruturação dos planos diretores de desenvolvimento municipal, com enfoque na articulação regional.

Ainda no âmbito do Programa de Desenvolvimento Municipal, a UNIFACS/IPA elaborou dois trabalhos que instrumentaram ações e pesquisas na área do desenvolvimento regional: 1) estudo sobre as Organizações Municipais de Desenvolvimento (OMDE); e 2) proposta de nova Regionalização para o estado da Bahia. Com base neste último trabalho, construiu-se um banco de dados sobre os municípios baianos (Sistema de Informações sobre os Municípios da Bahia).

O conjunto das observações e achados obtidos com a realização de estudos dessa natureza formou, naturalmente, um grande banco de dados que serviria, na sequência dos acontecimentos, para alimentar o desenvolvimento de outras pesquisas vinculadas ao Departamento de Ciências Econômicas e Sociais e ao MAR.

Em face da consistência de todo esse trabalho, houve o reconhecimento da importância do projeto de criação do MAR por parte da CAPES e a consequente autorização do seu funcionamento, em 1999. Com essa conquista, a UNIFACS pavimentava ainda mais a sua busca para se consolidar como um instrumento produtor e promotor do desenvolvimento

socioeconômico da sociedade que a acolhe, influenciando ativamente na construção e na condução desse processo.

Destarte, com o passar dos anos, tal Mestrado se converteu em um ponto de referência para obtenção de dados e informações sobre a dinâmica de desenvolvimento regional com ênfase no estado da Bahia, buscando: 1) construir um embasamento teórico para reconstrução crítica do processo histórico do desenvolvimento regional; 2) apontar novas propostas para o desenvolvimento socioeconômico regional; e 3) promover intervenções objetivas nas organizações e nas diversas esferas governamentais.

Outro importante propósito que norteava a criação do MAR era o atendimento das exigências do mercado de trabalho baiano e regional, carente de pessoal qualificado para o planejamento e a execução das atividades listadas acima. Àquela altura, portanto, a implantação de tal Mestrado se colocava como uma alternativa bastante concreta para reduzir o alto custo de oportunidade implícito aos cursos de mestrado que eram ofertados fora da cidade de Salvador, devido a gastos com locomoção, estadia e o tempo despendido.

Nesse esquema, almejava-se poder contribuir, de maneira consistente, na expansão das credenciais educacionais, sobretudo dos profissionais vinculados ao setor de educação, e com especial ênfase aos que desempenham atividades no Ensino Superior. Tal expectativa confirmou-se, no decorrer dos anos, posto que o referido PPG passou a acolher estudantes de mestrado e doutorado que desempenham atividades docentes em todas as universidades estaduais da Bahia (Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e Universidade do Estado da Bahia – UNEB), bem como de alguns centros de ensino vinculados ao governo federal, a exemplo da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Instituto Federal da Bahia (IFBA) e do Instituto Federal Baiano (IFbaiano).

Tendo em vista o alcance praticamente integral dos objetivos que o MAR pretendia atingir, passou-se a cogitar a ideia de criar também um curso de Doutorado. No ano de 2005, obteve-se uma resposta positiva, quando então, o CTC/CAPES decidiu aprovar e recomendar o funcionamento do Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador.

Com isso, em 2006, o então PPDRU passou a se constituir no primeiro PPG em uma universidade privada no Norte/Nordeste do país a comportar um Mestrado e um Doutorado. A bem da verdade, essa foi uma conquista que não foi só do PPDRU, posto que ela trazia implicações no sentido de cobrir uma lacuna existente na área de PLURD, na região Nordeste do Brasil, carente de estudos que contribuíssem para o desenvolvimento equilibrado do seu território.

De modo efetivo, desde o seu surgimento, o PPDRU passou a ter a oportunidade de acolher alunos dos seguintes municípios baianos: Barreiras (905 Km de Salvador), Bom Jesus da Lapa (810 Km), Vitória da Conquista (527 Km), Juazeiro (511 Km), Guanambi (482 Km), Paulo Afonso (471 Km), Ilhéus (467 Km), Seabra (456 Km), Senhor do Bonfim (384 Km), Jequié (374 Km), Cruz das Almas (145 Km), Valença (119 Km), Feira de Santana (108 Km), Catu (78 Km), Pojuca, Lauro de Freitas, Camaçari (esses três últimos localizados na Região Metropolitana de Salvador - RMS). Dos outros estados da Federação, ele já recebeu alunos

originários de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Brasília, Mato Grosso, Pará, Alagoas e Sergipe.

### **3 UMA PROPOSTA DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE PLURD ASSENTADA EM PROJETOS/METODOLOGIAS INOVADORAS**

A primeira coisa a se dizer nesta seção é que o PPDRU se posiciona como um Programa que enfatiza a formação interdisciplinar de pesquisadores, professores e de agentes públicos e privados comprometidos com o desenvolvimento regional. No âmbito da área de PLURD, os esforços da sua Linha de Pesquisa “Desenvolvimento e Políticas Regionais” estão direcionados para os estudos municipais, ao passo que na Linha de “Desenvolvimento Urbano, Políticas Urbanas e Redes de Cidades”, privilegia-se a escala intraurbana, notadamente no que tange à temática da qualidade de vida em áreas desfavorecidas dos centros urbanos.

A ênfase na formação de pessoal, que sempre esteve presente dentre os seus objetivos, desde a sua criação, continua refletida no Programa através da adoção de estratégias de ensino-aprendizagem voltadas para a imersão do aluno na realidade local. No que se refere, propriamente, à Linha de Pesquisa “Desenvolvimento e Políticas Regionais”, a vivência prática dos alunos ocorre por intermédio do projeto “Expedições” - idealizado pela professora Regina Celeste de Almeida Souza e inspirado na trajetória do geógrafo baiano Teodoro Sampaio - o qual, desde 2008, tem realizado incursões aos “interiores” do estado da Bahia, objetivando aproximar os estudantes - de iniciação científica, mestrado e doutorado - da realidade dessas comunidades, suscitando novos temas de pesquisa, que sejam relevantes para o objetivo do desenvolvimento. Neste período, foram percorridos todos os municípios banhados pelo Rio São Francisco e iniciou-se em 2018 uma nova etapa, que compreende a região da Chapada Diamantina. Em termos de contribuição acadêmica, passaram pelo projeto 17 alunos de Iniciação Científica, 21 mestrandos e 9 doutorandos, cujas produções foram apresentadas e discutidas em dez eventos denominados de “Workshops”, realizados em Salvador, Juazeiro, Petrolina (PE), Paulo Afonso, Bom Jesus da Lapa e Penedo (AL), bem como em cinco livros e duas edições especiais da Revista de Desenvolvimento Econômico (RDE).

Dentre os trabalhos de conclusão que se originaram no projeto “Expedições” destacam-se as teses “Governança territorial: uma ponte para o desenvolvimento turístico no sertão do São Francisco”, de Tiago Sá Teles Cordeiro, que busca aplicar o conceito de Governança Territorial ao turismo da região do Canyon do rio São Francisco, através da proposição de uma estrutura que congregue três estados (Bahia, Sergipe e Alagoas) e cinco municípios do semiárido nordestino; e “Construção de territorialidades indígenas e suas interrelações com o empoderamento feminino no Vale Sanfranciscano-BA”, de autoria de Gisele das Chagas Rocha, que merece menção por ter focado na questão do fortalecimento da cidadania e dos componentes étnico-racial e de gênero na descrição de uma nova dinâmica que tem se estabelecido no âmbito de lideranças indígenas que atuam em rincões esquecidos do País.

Já no âmbito da Linha de Pesquisa “Desenvolvimento Urbano, Políticas Urbanas e Redes de Cidades”, foi estruturado o Projeto Interdisciplinar denominado “Cidades Internas”, proposto pelo professor Noelio Dantaslé Spinola, que alinha, em sua concepção interdisciplinar, as disciplinas temáticas do primeiro semestre do curso (Economia Regional e Urbana, Indicadores Socioeconômicos e Geoprocessamento, Meio Ambiente, Geografia e



Desenvolvimento e Teoria Social e Contemporânea), e propõe que os alunos do Mestrado e do Doutorado avaliem, nos planos socioeconômico, geográfico e ambiental, a dimensão atual e as perspectivas futuras da ocupação urbana de bairros selecionados da capital baiana (SPINOLA, 2016). Este projeto, que possui uma escala de análise intraurbana, alimenta os estudos sobre qualidade de vida nos centros urbanos desenvolvidos nessa Linha de Pesquisa, na medida em que levanta o seguinte leque de informações: a) processo socioespacial-temporal de formação e ocupação que contribuiu para a percepção da paisagem atual; b) estrutura sociodemográfica; c) estágio atual de desenvolvimento socioeconômico; d) economias formal e informal; e) mercado de trabalho; f) sistema de transporte, infraestrutura física e urbano social; g) cultura, esporte e lazer; h) problemas estruturais que constituem obstáculos ao desenvolvimento; i) grau de inclusão social da população como decorrência do seu processo de crescimento econômico.

A operacionalização deste trabalho compreende a execução das seguintes etapas: 1) elaboração de diagnóstico para identificação da problemática social, econômica e ambiental de cada espaço intraurbano estudado; e 2) elaboração do prognóstico (um conjunto de recomendações e indicações de programas e projetos que devem ser desenvolvidos para solucionar os problemas identificados na etapa do diagnóstico).

Desde quando foi criado, em 2016, até a edição de 2019, foram contemplados 16 bairros de Salvador (Liberdade, Curuzu, Ribeira, Mata Escura, Cajazeiras VIII e XI, Graça, Pituba, Pau Miúdo, IAPI, Barra, Lobato, Plataforma, Periperi, Coutos e São Tomé de Paripe.) Em 2020, havia a intenção de abordar os bairros que circundam a bacia do rio das Pedras (Cabula, Pernambués, Boca do Rio e Imbuí), contudo, em função da pandemia, esta edição não pode ser realizada.

Pode-se dizer que essa experiência, de uma forma geral, proporciona um avanço significativo na compreensão da realidade da Cidade, por intermédio da conexão de conteúdos teóricos e práticos; do exercício da manipulação de bases de dados, especialmente, os Censos Demográficos das últimas décadas (valendo-se exaustivamente da utilização de softwares de georreferenciamento), e das visitas de campo, quando os alunos podem se defrontar com os atores sociais que residem e/ou trabalham nos bairros estudados e com as idiossincrasias econômicas, sociais, culturais e ambientais que marcam e definem cada espaço.

Em 2002, por iniciativa do professor Alcides dos Santos Caldas (ex-coordenador do PPDRU), teve início outra atividade formativa inovadora, a Semana de Análise Regional e Urbana (SARU). Trata-se da oportunidade que é oferecida aos estudantes de experimentarem o processo de organização de um evento científico de cunho regional. A SARU vem sendo realizada, ininterruptamente, desde então, e em 2022 terá a sua 19ª edição com o tema: “A (des)integração do Brasil: repensando as políticas de desenvolvimento regionais e urbanas”.

Tal evento tem três finalidades básicas: tornar público os trabalhos de pesquisa do Programa; discutir temas palpitantes relacionados ao Desenvolvimento Regional e Urbano; e ser um evento escola para os alunos, ao tempo em que aberto para interações com instituições fomentadoras de pesquisa que compõem o SNPG, bem como catalizador de sinergias com os centros de investigação internacionais com os quais o PPDRU efetiva diálogos e ações conjuntas sistemáticas.

Em 2019, o evento teve o seu formato alterado, face às sugestões feitas pelos próprios alunos nas avaliações das edições anteriores, passando a ser organizado pelos Grupos de

Pesquisa que integram o PPDRU, os quais, partindo de uma temática comum, ficaram encarregados de programar as suas sessões temáticas de apresentações de trabalhos científicos e mesas redondas/palestras. Reputa-se que essa mudança tenha sido bastante produtiva, uma vez que fortaleceu a atuação dos grupos no âmbito do evento e da relação com outras instituições de pesquisa.

Em 2020, novamente, a equipe de professores e alunos foi desafiada a inovar, realizando um evento totalmente virtual, com sessões no YouTube e na plataforma de aulas da Universidade (BlackBoard). Esta modificação, imposta pela pandemia do Covid-19, possibilitou uma participação mais ampla, tendo se verificado um aumento significativo na audiência e apresentação de trabalhos por parte de pesquisadores e estudantes de outras regiões do país e do estrangeiro.

Somam-se às atividades descritas, as possibilidades representadas pelo engajamento dos estudantes em estruturas como o Observatório de Segurança Social (antigo Observatório de Segurança Pública) e o Escritório Público de Arquitetura e Engenharia (EPAE). O primeiro, denominado de Observatório de Segurança Pública, até 2017, foi criado com a perspectiva de democratizar o conhecimento sobre segurança pública para permitir o empoderamento da sociedade e o controle social da atividade, tendo servido de inspiração para a criação de estruturas congêneres em outros locais do Brasil. Todavia, tendo em vista a ampliação da abrangência dos estudos demandados pela sociedade no que tange à abordagem da violência urbana em suas conexões com o desenvolvimento, como a área de Direitos Humanos e de Qualidade de Vida nos Centros Urbanos, o Colegiado do PPDRU entendeu que essa estrutura deveria assumir um escopo que contemplasse essa diversidade, passando a se desenhar como Observatório de Segurança Social.

O novo Observatório, que se constitui em um laboratório de prática para os estudantes do Programa, está amparado nos grupos de pesquisas Políticas e Epistemes da Cidadania (GPPEC), de Análise Espacial do Desenvolvimento (GPAED) e em Cidades, Urbanismo e Urbanidades (CIDURB), que, nesta nova configuração, albergam, respectivamente, os seguintes Projetos de Pesquisa: “Indicadores de Cidadania e Políticas Públicas” (reúne em sua execução núcleos de investigadores de 3 universidades estrangeiras e de 5 instituições de nível superior nacionais, coordenadas pela UNIFACS); “Doenças Negligenciadas Urbanas” e “Configuração Urbana e Qualidade de Vida”.

Já o EPAE, também vinculado ao CIDURB, e em associação com os cursos de graduação, notadamente o de Arquitetura e Urbanismo, possibilita a realização de pesquisas associadas à Cidade, abrigando projetos em parceria com a Administração Pública, notadamente a municipal, no âmbito do Projeto de Pesquisa “Planejamento Urbano e Desenvolvimento”.

#### **4 OBJETIVOS DO PPDRU: AVALIANDO OS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS EGRESSOS**

Para atender aos propósitos desta seção tem-se que informar que o público-alvo do Programa é constituído por professores, gestores dos setores público e privado, lideranças políticas e de governos, membros de organizações não governamentais, técnicos e pesquisadores, que, no exercício de suas funções, nos âmbitos macro e micro, lidam e/ou se

interessam por questões relativas ao Desenvolvimento Regional e Urbano, deparando-se, por via de consequência, com os desafios de compreender e intervir nas complexas realidades econômica, social, política e ambiental do país.

Nesse sentido, o PPDRU se destina a capacitar profissionais das mais variadas procedências disciplinares com vistas a torná-los capazes de realizar estudos e pesquisas sobre as questões que envolvem a problemática do Desenvolvimento Regional e Urbano. Para tanto, eles devem ser instrumentalizados com sólidas ferramentas conceituais e práticas que facilitem a leitura dos fenômenos relacionados à aludida problemática.

Além disso, devem ser munidos com outros instrumentos que lhes permitam enfrentar as exigências do mundo do trabalho no desempenho de ocupações diversas que mobilizem, de modo flexível, conhecimentos, competências e habilidades próprias, entre as quais se destacam:

1. Capacidade de análise e síntese, combinando distintas perspectivas no campo do Desenvolvimento Regional e Urbano;
2. Capacidade de comunicação oral e escrita sobre os temas atinentes à realidade econômica, social, política, cultural e ambiental de diferentes escalas espaciais;
3. Capacidade de autoaprendizado e de atualização contínua e permanente, buscando processar e analisar informações que dão conta das transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais que se fazem presentes no mundo contemporâneo;
4. Conhecimento das práticas pedagógicas que instrumentalizam à docência do Ensino Superior e propõem a autonomia do indivíduo.

Enfim, considerando os objetivos do PPDRU, deseja-se que seus egressos tenham capacidade para:

- a. Colaborar com pesquisas técnicas e científicas, envolvendo-se em redes de pesquisas com inserção regional, nacional e internacional, auxiliando o desenvolvimento de programas novos;
- b. Desenvolver projetos de pesquisa de natureza multidisciplinar;
- c. Propor políticas públicas que contribuam para reforçar o desenvolvimento e diminuir as desigualdades;
- d. Refletir criticamente sobre o seu campo de pesquisa e contribuir para o avanço da área.

Tendo esses elementos como pano de fundo, cumpre assinalar, agora, que o Programa, no tocante às suas estratégias de acompanhamento de egressos, tem se preocupado em averiguar os impactos da formação obtida por seus ex-alunos em suas trajetórias acadêmica e profissional. Prova disso pode ser evidenciada na realização de pesquisa anual com a finalidade de verificar os diversos caminhos trilhados por eles, a percepção deles quanto à qualidade da formação adquirida, a contribuição do curso para as suas respectivas inserções no mercado de trabalho,

de uma forma geral, e no mundo acadêmico, em particular, dentre outras questões que serão pontuadas em seguida.

De maneira inequívoca, as informações levantadas, em 2019, na Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (PAE) deram conta que passaram pelos bancos escolares do PPDRU pessoas que ocupam posições de relativo destaque no mercado de trabalho. Isso é com certeza um excelente indicativo dos bons serviços prestados por ele à sociedade brasileira, de modo geral, e a baiana, em especial, no que concerne, primordialmente, à formação de um conjunto de pessoas com expertise na área do Desenvolvimento Regional e Urbano.

Com efeito, o PPDRU acompanha a trajetória de seus egressos e mantém, com boa parte deles, relações de parceria que se traduzem em pesquisas e outras formas de cooperação conjunta. Através do contato próximo e da consulta a dados públicos, como os disponíveis na Plataforma Lattes e no LinkedIn, foi possível mapear a trajetória da quase totalidade dos seus ex-alunos.

No que tange às suas inserções no Ensino Superior, a PAE apontou que os profissionais formados pelo PPDRU atuam em instituições (universidades públicas federais e estaduais, universidades particulares, centros de educação tecnológica, centros universitários e faculdades isoladas) da Bahia, de Sergipe, do Rio de Janeiro, do Mato Grosso, do Paraná, além de escolas públicas no interior do estado da Bahia.

Foram mapeados ex-alunos do PPDRU presentes na maioria das universidades estaduais da Bahia (UEFS, UESB e UNEB), nos Institutos Federais (IFBA e IFBaiano) e, ainda, nas Universidades Federais da Bahia (UFBA) e do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Fora das divisas baianas eles marcam presença na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Tiradentes (UNIT-SE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal Fluminense (UFF).

Convém destacar aqui que a expansão da rede privada como uma alternativa de acesso das populações mais carentes ao Ensino Superior também é uma realidade no interior do estado da Bahia, sendo estas instituições igualmente receptoras dos docentes e pesquisadores egressos do PPDRU.

No que diz respeito à nucleação, doutores egressos do PPDRU estão presentes em PPG's da UCSAL (Planejamento Ambiental), UFBA (Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania), UNEB (Programas em Difusão do Conhecimento e em Educação), IFBA (Doutorado em Difusão do Conhecimento), Faculdade Maria Milza (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade), Universidade Federal do Rio Grande (Doutorado e Mestrado em Administração) e na própria UNIFACS (Mestrado em Direito, Governança e Políticas Públicas). Importante registrar aqui que tais docentes continuam em interação com o Programa, posto que permanecem integrando os grupos de pesquisa institucionais, de onde resultam outras colaborações relevantes como a elaboração de livros, capítulos de livros e artigos, participação em eventos e bancas examinadoras.

Dentre os que atuam na Administração Pública Estadual, verificou-se que eles estão alocados em cargos de diretoria ou gerência em órgãos como: Secretaria Estadual de Educação (SEC), Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), Secretaria Estadual de

Segurança Pública (SSP), Secretaria Estadual do Trabalho, Renda e Esporte (SETRE), Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia (IPAC), Instituto Anísio Teixeira (IAT), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e Secretaria Municipal da Cidade Sustentável e Inovação (SECIS). Há também aqueles que estão lotados na Companhia para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia (SEBRAE), Conselho Estadual das Cidades da Bahia (CONCIDADES/BA), no Instituto Cultural do Recôncavo (INCR), no Instituto de Desenvolvimento de Ações Sociais (IDEAS) e na Associação Comercial da Bahia (ACB).

Esses resultados evidenciam um alinhamento com os objetivos específicos do Programa de “Contribuir para a formação de professores e pesquisadores, capacitando-os para, no âmbito do ensino de Graduação e Pós-Graduação, suscitem a discussão sobre temas relacionados com os processos do Desenvolvimento Regional e Urbano” e de “Capacitar agentes de desenvolvimento que atuem, nas esferas pública e privada, como planejadores e executores de políticas, programas e projetos voltados para questões socioeconômicas e ambientais”.

Procurando avançar um pouco mais no atingimento daquilo a que se destina esta seção, impõe-se destacar que, no âmbito dos esforços implementados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFACS, a partir de 2018, o Programa passou a utilizar-se de uma nova ferramenta de monitoramento dos seus egressos, através de um questionário digital, elaborado no Google Forms, encaminhado por meio das redes sociais. O referido questionário tem o objetivo de, além de se constituir em uma fonte alternativa de informações sobre o aludido grupo, servir como instrumento de avaliação do curso e de mensuração dos níveis de satisfação que tais egressos manifestam com a formação que obtiveram no PPDRU.

O questionário, que se constitui em um dos instrumentos do processo de autoavaliação institucional, trata de questões que englobam as características demográficas e individuais dos egressos, tais como gênero, estado civil, local de nascimento, dentre outras, bem como perguntas sobre a atividade profissional. Por intermédio dele é possível investigar, também, a área de atuação, bem como os eventuais efeitos em termos de progressão profissional que o egresso obteve após a conclusão do Mestrado/Doutorado. O último bloco de questões está direcionado a investigar a percepção do ex-aluno quanto ao curso oferecido pelo PPDRU. Isto tem permitido ao Programa identificar dificuldades e eventuais falhas que merecem ser corrigidas.

Em 2020, o referido questionário foi aplicado junto aos egressos do Mestrado e Doutorado dos últimos cinco anos. Assim, a amostra com a qual se trabalhou nesse levantamento compreendeu egressos do período 2015-2019.

O questionário é composto por 22 questões distribuídas em três seções: a) dados de identificação pessoal; b) percepção do egresso sobre a contribuição do PPDRU para a sua trajetória; e c) avaliação do Programa. Para as respostas das questões das seções b e c, pediu-se que os egressos escolhessem entre alternativas que variavam entre “Muito Insatisfeito” (nota 1) e “Muito Satisfeito” (nota 5).

A primeira edição dessa pesquisa obteve um índice de resposta de 50% entre os egressos do Mestrado e de 33,3% entre os do Doutorado. Quando os seus achados foram escrutinados, constatou-se que a distribuição dos egressos por gênero demonstrava um predomínio do sexo masculino no Doutorado (61,5%) e do sexo feminino no curso de Mestrado (58,1%). Em termos

de faixa etária, os egressos do Doutorado, na totalidade dos respondentes da pesquisa, superavam os 30 anos, com uma participação predominante daqueles situados entre os 41 e 50 anos. Já no Mestrado ficou perceptível a participação de um público mais jovem, oriundo da Iniciação Científica, uma vez que cerca de 15% dos egressos desse curso possuíam até 30 anos. A faixa mais representativa, com 46,9% dos respondentes era a composta por indivíduos com idades entre os 31 e 40 anos.

Ainda no que se refere ao perfil dos respondentes, 53,9% dos egressos do Doutorado se declararam pretos ou pardos, participação que alcançou 68,8% no curso de Mestrado. Trata-se de um público oriundo, predominantemente, do Ensino Superior privado (61,5% entre os doutores e 68,8% entre os mestres).

Quando indagados sobre o principal vínculo profissional que possuíam antes e depois de ingressar no curso, percebeu-se que os egressos do Doutorado já exerciam a docência do Ensino Superior, embora tenha havido uma mudança de sua filiação, ao término do Doutorado, com um aumento na quantidade daqueles que estavam vinculados a universidades públicas, que passou de 46,2% para 69,2% do total. Já em referência ao Mestrado, a ocupação original do público que procura o curso era mais variada, com grande participação de docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) particulares (37,5%), de funcionários de empresas privadas (34,5%) e de servidores da Administração Pública (18,8%).

De igual maneira ao percebido com os egressos do Doutorado, houve um aumento considerável entre os respondentes que passaram a lecionar em universidades públicas (de 6,3% para 18,8%) e a atuar na Administração Pública (de 18,8% para 25%), em detrimento daqueles que estavam empregados na iniciativa privada (de 34,5% para 9%). Somando-se os egressos do Mestrado que passaram a atuar na docência do Ensino Superior, tanto em instituições públicas quanto privadas, esse contingente passou a totalizar 56% do total. Complementarmente, 83,3% dos egressos do Doutorado informaram atuar como pesquisadores, enquanto entre os egressos do Mestrado tal atuação atingia um patamar mais modesto, porém bastante significativo, da ordem de 63,3%.

Outro aspecto importante a se destacar, e que se relaciona com o objetivo de formar pesquisadores, é que 30% dos egressos do Mestrado, no período analisado (2015-2019), já se encontravam matriculados em cursos de Doutorado.

Em termos da contribuição do curso para a obtenção de ocupação e maiores rendimentos, verificou-se que todos os egressos do Doutorado se encontravam empregados e alegavam, em 75% dos casos, auferir salários superiores a 10 salários-mínimos. Também havia um grande predomínio de ocupados entre os egressos do Mestrado (83,3%), que, em 50% dos casos, auferiam salários acima de 5 salários-mínimos.

Quando convidados a responder sobre a contribuição do Programa para a sua trajetória, considerando as menções que correspondem às alternativas “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”, os resultados foram os que constam da Tabela 1.

Tabela 1 – Avaliação dos egressos do PPDRU quanto à contribuição do Programa para a sua trajetória, 2020

ITEM DA AVALIAÇÃO	SCORE (EM %)	
	MESTRADO	DOUTORADO
Contribuição do PPG para a trajetória pessoal do egresso	93,5	92,3
Contribuição do PPG para a formação acadêmica do egresso	93,5	92,3
Contribuição do PPG para a formação profissional do egresso	90,3	92,3
Avaliação da experiência de internacionalização durante a formação	51,6	61,4
Impactos econômicos, sociais e culturais da pesquisa desenvolvida no PPG	90,3	84,6

Fonte: PPDRU, Pesquisa de Egressos (2020).

Com efeito, os dados presentes na Tabela 1 atestam a satisfação dos egressos com a contribuição que o Programa trouxe para as suas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais, bem como em relação ao nível de impacto de suas pesquisas para a sociedade. Essa leitura é reforçada por alguns depoimentos espontâneos dados por alguns egressos, conforme se vê na sequência:

O PPDRU, além de proporcionar um estudo aprofundado de várias disciplinas nos garantiu o contato com a realidade, o que foi essencial para a construção e conclusão da minha pesquisa. O PPDRU mudou a minha forma de ver a realidade e despertou interesses outros para prosseguir com pesquisa científica na minha área de atuação (ALUNO DE MESTRADO 01)

O PPDRU agregou positivamente em vários aspectos da minha vida, pois foi um importante catalizador de transformação, na área pessoal e sobretudo na profissional (imediatamente fui contratada para lecionar em cursos de graduação). Parabéns pelos profissionais da secretaria, biblioteca e serviços administrativos por todo apoio, e ao excelente corpo docente[...] (ALUNO DE MESTRADO 02)

O período do PPDRU foi gratificante em relação ao aprendizado, desenvolvimento intelectual e relações interpessoais. A instituição dispõe de boa infraestrutura para desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e professores que sempre estão à disposição dos discentes para sanar as dúvidas e contribuir com as pesquisas e trabalhos desenvolvidos (ALUNO DE MESTRADO 03).

O único item da avaliação que destoa dos demais diz respeito, justamente, à internacionalização ou, mais especificamente, às oportunidades de internacionalização que tiveram acesso ao cursar o PPDRU. Esse é um ponto de preocupação constante do planejamento estratégico, desde 2018, e que se mantém como uma das prioridades futuras de ação para o Programa. Ainda assim, para aqueles que se inseriram nas atividades propostas, a percepção foi positiva:

Os seminários de tese são um dos pontos fortes do Programa, além disso somos estimulados a buscar parcerias internacionais. Em 2017 fizemos um evento em Portugal com mais de vinte pesquisadores brasileiros durante o encontro da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional - APDR (ALUNO DE DOUTORADO 01).

Quando perguntados sobre a avaliação que faziam sobre o nível de dedicação que tiveram enquanto cursavam o PPDRU, a maioria dos egressos declarou-se satisfeita, correspondendo a 100% dos alunos do Mestrado e 92,3% dos alunos do Doutorado.

Passando para as questões que visavam obter uma avaliação do nível de qualidade do Programa, considerando as respostas que correspondem às alternativas “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”, os resultados foram os que estão presentes na Tabela 2.

Tabela 2 – Avaliação dos egressos do PPDRU quanto ao nível de qualidade do Programa, 2020

ITEM DA AVALIAÇÃO	SCORE (EM %)	
	MESTRADO	DOUTORADO
Oferta de disciplinas aderentes à área de concentração e linhas de pesquisa	90,3	84,6
Nível de atualização do conteúdo das disciplinas	93,5	76,9
Distribuição dos créditos e atividades previstas pelo PPG	90,3	76,9
Estímulo para a produção intelectual no PPG	87,1	69,2
Impacto e caráter inovador da produção do PPG	80,6	76,9
Impactos econômicos, sociais e culturais da produção do PPG	83,8	76,9
Internacionalização do PPG	54,8	46,1
Visibilidade do PPG	74,2	69,2
Credibilidade e reputação do PPG perante a sociedade e a comunidade	87,1	76,9
Apresentação dos objetivos e metas do PPG	87,1	76,9
Qualidade da orientação recebida	87,1	100,0
Atuação da coordenação do curso	96,7	76,9

Fonte: PPDRU, Pesquisa de Egressos (2020).

Os três primeiros itens, que se relacionam à proposta curricular do Programa, foram bem avaliados, embora tenham obtido notas mais baixas por parte dos egressos do Doutorado. Entende-se essa diferença nos resultados pelo fato de que parte destes egressos ainda fazer referência à matriz anterior a 2016. O mesmo argumento pode ser utilizado para explicar a diferença de avaliação entre os egressos do Mestrado e do Doutorado para o item 4. De fato, apenas nesta última quadrienal (2017-2021), a despeito dos resultados obtidos no item “Produção Discente” (“Muito Bom”) alcançado na quadrienal 2013-2016, foram implementadas medidas para incentivar a publicação por parte dos alunos.

A internacionalização e a ampliação da visibilidade do Programa aparecem como as questões com menor nível de satisfação na avaliação dos egressos. O primeiro, conforme mencionado acima, já se constitui em uma das prioridades de ações futuras. Já a visibilidade, apareceu pela primeira vez nas pesquisas realizadas e será objeto de um aprofundamento nos seminários de autoavaliação para a compreensão de seu significado, como destaca o depoimento abaixo:

Sou grata ao Programa pelas experiências singulares e pelos profissionais atenciosos e cordiais que estiveram junto a mim na jornada do Mestrado. Como sugestão, fica a questão voltada à divulgação/publicidade do PPG fora dos ambientes da UNIFACS (ALUNO DE MESTRADO 04).

Ainda se referindo às questões que se dedicam à percepção dos egressos sobre o Programa, quando perguntados sobre o motivo que os levou a escolher o PPDRU, os quesitos “Recomendação de Terceiros” e “Reputação do Curso”, representaram 66,7% das respostas dos egressos do Doutorado e 75% das dos egressos do Mestrado. A resposta “Ascender na Carreira Profissional” foi o principal motivo alegado por 58,3% dos egressos do Doutorado e de 40,6% dos egressos do Mestrado, para fazer um curso de Stricto Sensu.



Voltando um pouco mais no tempo e não apenas analisando o período 2015-2019, egressos do PPDRU ocupam ou já ocuparam a titularidade de pastas como a da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (SEFAZ), SECTI, Secretaria Municipal da Educação do Salvador, Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (SEDUR), Secretaria de Desenvolvimento Social de Feira de Santana, Superintendência Regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Diretoria e Vice-Presidência da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), Presidência do Conselho Regional de Economia (CORECON) (dois egressos, por 4 mandatos), Presidência da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI), Presidência da ACB, Diretoria de Estatísticas da SEI, Diretoria Administrativa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Pró-Reitoria de Graduação da UNEB e Pró-Reitoria de Administração e Finanças da UEFS, dentre outros postos importantes.

## **5 PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE: AS ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO SOCIAL DO PPDRU E SUAS REVERBERAÇÕES**

Ao abrir esta seção, cumpre de imediato informar que o PPDRU esforça-se para ter uma relevante e consistente inserção social, tendo em vista que atua fortemente em, pelo menos, seis eixos deste indicador: (1) construção participativa de projetos de natureza pública, junto com o poder público; (2) participação, articulação e realização de seminários, cursos, palestras, visando a disseminação e apropriação social da sua produção técnico científica; (3) apresentação pública de projetos a diferentes grupos sociais, como contribuição ao desenvolvimento regional e urbano; (4) articulação de parcerias com outras instituições, inclusive internacionais, buscando qualificar a intervenção no contexto das diretrizes centrais do Programa; (5) desenvolvimento de estratégias de visibilidade às atividades que desenvolve: página na Net, palestras, conferências, utilização de outras mídias, dentre outros; e (6) participação em comitês, grupos, redes, associações científicas e consultorias ad hoc.

Decerto, o PPDRU vem mobilizando, há longa data, os seus recursos em todas essas frentes, em graus variados, com vistas a dar sentido e concretude a sua inserção social. Com efeito, a atuação do PPDRU, por sua natureza, tem assumido, desde o início, uma feição inequívoca de solidariedade para com as comunidades onde atua, tanto por intermédio de seus projetos de pesquisa quanto pelas estruturas que abriga e que, por seu turno, desenvolvem importantes ações com esse caráter.

Nos idos da década de 2000, por exemplo, o PPDRU investiu na realização de uma importante ação de desenvolvimento do protagonismo social por conta da criação do Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais (LTECS). Tal estrutura foi inaugurada, em 2005, por iniciativa do professor Alcides dos Santos Caldas, e, durante os anos em que funcionou, acabou se constituindo em um canal para a realização de pesquisas e intervenções urbanas, baseadas em três linhas de ação: articulação político-institucional, pesquisa aplicada e desenvolvimento comunitário.

Mais recentemente, a atuação do Programa na esfera da inserção social vem se dando, especialmente, através do estabelecimento de parcerias com alguns entes da sociedade civil e com algumas administrações públicas municipais e estaduais. Uma primeira evidência disso, que pode por ser explicitada, diz respeito à parceria que foi estabelecida com o Instituto

Nascentes do Paraguaçu, ONG que busca proteger este importante recurso hídrico do estado da Bahia, cuja bacia é responsável pelo abastecimento de 60% da população da RMS. Assinado em 2019, esse convênio prevê a realização de pesquisas relacionadas com a manutenção da primeira nascente do aludido rio, no município de Barra da Estiva, com o monitoramento da qualidade de suas águas superficiais no alto curso, com a identificação dos conflitos decorrentes do uso de seu manancial e identificação de possíveis soluções sanitárias para comunidades isoladas.

Convém, neste ponto, frisar que essa parceria foi forjada no âmbito do Projeto Expedições, através do Projeto de Pesquisa “Chapada Diamantina: Meio Ambiente, Turismo e Desenvolvimento”, do qual resultaram alguns trabalhos acadêmicos, como, por exemplo, a confecção da dissertação “Influência do uso do solo na qualidade da água do alto curso da Bacia do Rio Paraguaçu - Chapada Diamantina/BA”, de autoria da aluna Manuela Vieira Santos da Luz, sob a orientação do professor Gabriel Barros Gonçalves de Souza, bem como a tese “Governança das águas no rio Paraguaçu: um olhar sobre a conservação e conflitos de uso na Chapada Diamantina – BA”, que vem sendo elaborada por Raissa da Mata, que é orientada pelo professor Renato Barbosa Reis.

Seguindo nesse diapasão, não se pode deixar de mencionar que as duas expedições realizadas na segunda etapa do projeto Expedições, em 2018 e 2019, oportunizaram coletas de amostras das águas superficiais e do cascalho dos rios Paraguaçu, Mucugê e Santo Antônio, bem como dos solos dos seus respectivos entornos para monitorar a qualidade ambiental da bacia, através dos seguintes trabalhos: “Investigação da influência da estação de tratamento de efluentes na qualidade da água do rio Mucugê - Bahia/BR”, “Distribuição espacial de agrotóxicos: uma investigação nas águas da Chapada Diamantina – BA”, “Estudo da qualidade das águas superficiais do rio Paraguaçu - Chapada Diamantina/BA), “Diagnóstico e avaliação ambiental da nascente do rio Paraguaçu - Barra da Estiva- BA” e “Saneamento básico e doenças de veiculação hídrica: um estudo das ocorrências de esquistossomose na comunidade quilombola de Remanso, Lençóis-BA”. As referidas pesquisas foram feitas em parceria com o laboratório LEPETRO da UFBA e seus resultados foram compartilhados com o Comitê de Bacias do rio Paraguaçu, através da ONG Nascentes do Paraguaçu, que possui um assento na referida entidade e com as equipes de Vigilância Sanitária e Epidemiológica dos municípios de Ibicoara, Mucugê e Andaraí. Em maio de 2020 estava agendada uma apresentação dos resultados para o Comitê de Meio Ambiente de Ibicoara, mas tanto esta reunião quanto as coletas seguintes que estavam previstas foram canceladas em função da pandemia do Covid-19.

Também a título de atendimento a demandas públicas, outra pesquisa do projeto Expedições que se transformou em uma dissertação foi o artigo “A Contribuição dos municípios para a conservação da biodiversidade: a experiência do Parque Natural Municipal do Espalhado - Ibicoara/BA”, de autoria do aluno Antônio Gabriel Lessa Soares, sob a orientação da professora Carolina de Andrade Spinola. Em seu trabalho de conclusão, Antônio Gabriel apresentou um diagnóstico da gestão do parque e sugestões para o seu aprimoramento, cobrindo uma lacuna técnica existente no âmbito das administrações municipais, no que respeita à gestão de unidades de conservação.

Neste estágio da exposição, não se pode deixar de mencionar também que o projeto Expedições motivou a elaboração do artigo “Bioremediation of urban river wastewater using *Chlorella vulgaris* microalgae to generate biomass with potential for biodiesel production”

(MARQUES et al, 2020), que se junta a outras produções do projeto “Prospecção de biotecnologias marinhas e de rios urbanos no monitoramento e tratamento de águas superficiais”, voltado para o desenvolvimento de bioprocessos aplicáveis para a remediação de águas residuais contaminadas por compostos tóxicos, quer sejam eles de origem industrial ou doméstica. Em seu ciclo I, o projeto desenvolveu, em 2017, a patente “Sistema para tratamento de águas, solos e sedimentos poluídos por petróleo, metais pesados, efluentes industriais e lodo de esgoto”. Já em seu ciclo II, para além das soluções de tratamento das águas residuais, o projeto incorporou preceitos da Economia Circular, estudando formas de aproveitamento das microalgas cultivadas no processo, para a produção de biodiesel. Em 2019, a autora do citado artigo, a mestranda Adna Caroline Vale, e seu orientador, o professor Ícaro Thiago Andrade Moreira, registraram uma segunda patente relacionada com o projeto “Fotobiorreator híbrido para cultivo acelerado de microalgas e cianobactérias no tratamento de efluentes em meios poluídos”. Assim, além de contribuir para a minimização de um problema comum às cidades brasileiras, o impacto ambiental do aludido sistema inclui a sua contribuição para o sequestro de carbono e para a geração de matéria prima para a produção de combustíveis sustentáveis. A título de resultados, o projeto do Fotobiorreator foi selecionado pelo Edital “Desafio de Impacto – Salvador Resiliente”, da Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência”, em 2019, para desenvolvimento do protótipo do sistema e do seu projeto de viabilidade, tendo sido escolhida a área da Lagoa dos Frades, no bairro do Stiep, para a sua operação piloto. Paralelamente, o vereador André Fraga encaminhou, por ocasião da comemoração do Dia Mundial da Água, para a Câmara Municipal de Salvador, o Projeto de Indicação nº 176/2021 que propõe o estudo da tecnologia no processo de renaturalização do rio Camurugipe, maior rio da cidade.

Esmiuçando um pouco mais esse viés da inserção social do Programa em ações de cunho ambiental, não se pode deixar de comentar a participação de seus docentes e alunos, e da estrutura do EPAE, na criação das duas primeiras unidades de conservação marinhas urbanas do Brasil: os parques municipais naturais da Barra e da Cidade Baixa. O primeiro, oficialmente constituído em 2019, contou com o envolvimento dos pesquisadores que integram o Grupo de Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente (GPTURIS), o GTA e o GPAED para a realização de parte dos estudos preliminares utilizados para a sua criação, sob a forma de um diagnóstico socioeconômico dos frequentadores do Parque Marinho da Barra. O impacto ambiental desse projeto relaciona-se à conservação de uma área total (emersa e submersa) de 322 mil m<sup>2</sup>, totalmente urbana, localizada entre as fortificações de Santo Antônio da Barra (Farol da Barra) e de Santa Maria (Porto da Barra), rica em fauna marinha, recifes de corais e com significativo patrimônio submerso representado por três naufrágios, visitados por mergulhadores de todo o país. Durante o ano de 2019, iniciaram-se, em parceria com o IFBaiano, os estudos para a criação de uma segunda unidade de mesma natureza, temporariamente denominada de Parque Marinho da Cidade Baixa, na região da Península de Itapagipe, que envolve a participação de pesquisadores do GPTURIS e do Grupo de Pesquisa Serviços Ecosistêmicos e Sistemas Socioecológicos (GPSESS) e foi tema da dissertação de Mestrado de Layla Monique Carvalho Silva.

Outro exemplo de articulação/inserção social experienciado pelo PPDRU foi a parceria estabelecida com a Câmara da Mulher Empresária da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio), do qual resultou o desenvolvimento do Programa Mulheres-Anjo e Empreendedoras, que tem por objetivo fomentar o empreendedorismo feminino, através da proposição de uma política pública que contemple uma metodologia de formação própria, articulada em rede, que integre empresárias consolidadas em seus campos de

atuação e empreendedoras comunitárias de bairros carentes do estado. Aqui, não se pode esquecer de comentar que o projeto piloto desta iniciativa começou a rodar, em 2018, e esteve atrelado a uma dissertação de mestrado do Programa, desenvolvida pela aluna Débora Pinto Lomba.

Situação congênere de inserção social do PPDRU é encontrada na concertação que deu lugar ao projeto do Arranjo Socioprodutivo Local (ASPL) do Território Santo, o qual, em linhas gerais, é uma iniciativa da sociedade civil organizada da Península de Itapagipe, que, através da representação de suas entidades religiosas, dentre elas as Obras Sociais de Irmã Dulce (OSID), pretende desenvolver um ASPL de Turismo Religioso que qualifique a experiência dos visitantes, promova o território e beneficie a sua população através de sua inserção socioprodutiva. Em termos práticos, o PPDRU tem participado ativamente das discussões sobre o modelo de governança do referido arranjo e integrado todos os grupos de trabalho criados para a sua operacionalização, por intermédio de seus docentes e da articulação com os cursos de Graduação da UNIFACS, via EPAE.

Voltando a falar no EPAE, braço da extensão do PPDRU, torna-se oportuno informar que ele também esteve envolvido nos seguintes projetos da Prefeitura de Salvador: Casarões, em convênio com a Defesa Civil de Salvador (CODESAL), entre os anos de 2017 e 2018; Ruas Completas, no Bairro do Comércio, em convênio com a Fundação Mario Leal Ferreira e a World Resources Institute (WRI), em 2019; Recuperação do Acervo dos projetos da arquiteta Lina Bo Bardi para o Centro Histórico de Salvador (CHS), executados nos anos 1980.

Ao se procurar avançar um pouco mais no detalhamento das ações que marcam e definem o padrão de inserção social que o PPDRU vem privilegiando, ao longo dos últimos anos, podem ser citadas outras iniciativas como, por exemplo, o conjunto de trabalhos inscritos no Projeto de Pesquisa sobre Doenças Negligenciadas, levado a termo em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), representado pelo artigo “Saneamento e saúde ambiental no entorno de áreas com habitação social em Salvador- BA”(ALMEIDA, REIS E ARAUJO, 2020), publicado pela doutoranda Raissa da Mata e pelo professor Renato Barbosa Reis, também coordenador do projeto na UNIFACS. Enfatize-se que o impacto social desse projeto é nítido e se refere a doenças como esquistossomose, Chagas, leptospirose, leishmaniose dentre outras enfermidades associadas à pobreza que acomete, segundo os pesquisadores que dele participam, uma proporção de 60% da população soteropolitana e uma parcela expressiva dos residentes do estado da Bahia. Não por acaso, ele tem servido para alimentar o banco de dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), possibilitando o subsídio para ações de mitigação das causas ambientais que concorrem para a prevalência das aludidas doenças e para campanhas de conscientização.

De igual modo, tem-se aqui de chamar a atenção para o impacto das pesquisas realizadas no Observatório mantido pelo Programa, estrutura essa que até 2018, como já mencionado, se posicionava como Observatório de Segurança Pública e posteriormente passou a ser denominada de Observatório de Segurança Social. Com respeito à sua primeira fase, pode-se destacar a metodologia de Análise Criminal desenvolvida por sua equipe e que subsidiou a dissertação “Análise criminal: a compreensão da criminalidade em Salvador, de autoria de Carlos Augusto Alves Marx (MARX, 2018). Essa metodologia tornou-se objeto de um treinamento intitulado “Análise criminal aplicada à inteligência policial”, que foi ofertado, pela equipe do Observatório, a técnicos de inteligência e segurança pública da Bahia e de outros estados da Federação. Já a segunda fase do Observatório foi caracterizada pela ampliação da

sua perspectiva de análise da questão da segurança, que passou a abordar, para além do crime, as discussões sobre direitos humanos aplicada a grupos marginalizados da sociedade. Assim, a produção “Estudos interdisciplinares sobre políticas públicas e segurança”, E-Book internacional lançado em parceria com as universidades de Salamanca e Portucalense, traz uma amostra dos trabalhos realizados por esse grupo de pesquisadores, que reúne nove instituições em torno do GPPEC e do Projeto de Pesquisa: “Indicadores de Políticas Públicas e Cidadania”.

Ainda em relação ao impacto social do Observatório em questão, é importante destacar o projeto “Indicadores de valorização da cidadania e das políticas públicas no âmbito do cárcere”, coordenado pelo professor José Euclimar Xavier de Menezes. Trata-se de uma parceria implementada, no âmbito nacional, com o Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA), a Secretaria Estadual de Administração Penitenciária (SEAP-BA), e no âmbito internacional com a colaboração das universidades de Salamanca, Portucalense e do ISCTE de Lisboa, dirigido para o estudo da situação do sistema prisional baiano com o objetivo de propor intervenções que possibilitem a reintegração da população carcerária à sociedade, com a consequente diminuição de uma das maiores mazelas do estado que é a alta taxa de criminalidade.

Também relacionado com o Observatório de Segurança Social e no âmbito da extensão universitária, entendendo esta última como uma obrigação também dos cursos de *Stricto Sensu*, o Programa desenvolveu um importante papel na formatação de uma estrutura de acolhimento a refugiados em Salvador. Até o início do projeto “O Refúgio em Salvador”, de responsabilidade da aluna Rafaela Ludolf, relacionada com sua tese de Doutorado, orientada por professor José Euclimar Xavier de Menezes, não havia nenhuma organização responsável pelo acolhimento destes imigrantes involuntários, que, em 2017, começaram a chegar na cidade, procedentes de países como a Síria, Haiti, Togo e Venezuela. Este projeto que deu origem ao Centro de Serviços ao Migrante da Universidade, implementado através do seu Núcleo de Práticas em Economia e Relações Internacionais, ganhou reconhecimento por parte do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) e tem sido largamente divulgado na mídia tendo em vista o seu pioneirismo e interesse social. Em outubro de 2020, por conta desse projeto, a UNIFACS passou a integrar a Cátedra Sérgio Vieira de Melo (CSVM) da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), que congrega apenas 27 instituições de ensino no país em nove estados brasileiros.

Outra ocorrência que evidencia, de modo categórico, o tipo de inserção social do PPDRU vem privilegiando na sua trajetória recente tem a ver com o envolvimento da professora Carolina de Andrade Spinola no projeto “Análise e mensuração econômica dos riscos associados à mudança do clima para o setor de turismo e identificação de medidas de adaptação em Salvador-BA” contratado pela Prefeitura Municipal, através da agência de cooperação alemã GIZ, coordenadora do Programa ProAdapta no Brasil, que buscou projetar e mensurar os impactos econômicos eventualmente advindos das mudanças climáticas previstas para a cidade. O grupo responsável pelo estudo concluiu que a probabilidade de ocorrer perdas econômicas no setor, oriundas das mudanças previstas pelo Plano Municipal de Ação Climática, varia entre 94%, em 2030 e 99%, em 2100. O risco de perda para o turismo como um todo é de 27,2%, em 2030, 29%, em 2050, e 30,4%, em 2100. Os segmentos mais susceptíveis são os de turismo histórico, cultural e religioso e de negócios. De posse desses números e de sua representação econômica, obtida do modelo de equilíbrio geral, foram propostas três medidas de adaptação por segmento da atividade, a serem implementadas pela Prefeitura, com o objetivo de tornar a atividade na cidade mais resiliente.

Também na esfera das ações de inserção social do Programa está inscrito o curso de curta duração, ocorrido em 2020, “Práticas de gestão social e as fases dos empreendimentos”, que reuniu conhecimento produzido pela pesquisa de Doutorado da aluna Lorena Ramos, orientada pela professora Carolina de Andrade Spinola, em seu trabalho intitulado “Transformações socioeconômicas nas comunidades rurais da área de influência de complexos eólicos no Nordeste do Brasil”, que visa desenvolver uma metodologia inovadora para nortear o cumprimento dos condicionantes socioeconômicos e culturais oriundos dos processos de licenciamento de parques eólicos. A preocupação que reside na origem desta pesquisa está no caráter extremamente subjetivo das avaliações das ações implantadas para atender a condicionantes socioeconômicos nos processos de licenciamento e na definição dos investimentos sociais que devem ser realizados pelas empresas. Essa metodologia, aplicada em Campo Formoso, interior da Bahia foi validada pelo Banco do Nordeste do Brasil e já está sendo empregada por três das grandes empresas do setor em operação no Brasil. O caminho para a formatação dessa metodologia também contou com a participação do professor Laumar Neves de Souza, através dos projetos: “Relatório de Avaliação de Impacto Social do Projeto Agricultura Familiar – Tecnologia, Capacitação e Empreendedorismo no semiárido do Rio Grande do Norte” (2019), “Enquadramento dos Efeitos das Ações Socioambientais da Atlantic Energias nas Áreas de Influência dos seus parques e complexos eólicos” (2019) e “Relatório de Alinhamento entre as Ações Desenvolvidas pelas Eólicas e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU)” (2018).

Por conta da sua atuação no GPAED, o professor Renato Barbosa Reis também lecionou nos seguintes cursos de curta duração: “Tecnologia de sequenciamento genético baseado em nanoporos para investigação temporal e epidemiológica de surtos de Dengue - Capacitação, Vigilância e Divulgação Científica” e nas 18ª e 19ª edições do “International Course of Molecular Epidemiology of Emerging Infection and Parasites Diseases”. O primeiro curso foi promovido pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo objetivado traçar cenários epidemiológicos e capacitar os serviços de saúde para promover medidas de contenção dos surtos da Dengue. Tendo trabalhado com amostras de vírus da Bahia, Minas Gerais e Goiás, professor Renato Barbosa Reis integrou um corpo docente composto por professores da Universidade de São Paulo (USP), Fiocruz, Universidade de Brasília (UnB), Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Oxford e Universidade de KwaZulu-Natal.

Importante registrar também que pelo quarto ano consecutivo, o professor Renato Barbosa Reis compôs a equipe que ministrou o Curso Internacional e o Simpósio de Epidemiologia Molecular em Doenças Infecciosas e Parasitárias Emergentes, promovidos pela Fiocruz, em parceria com a School of Public Health, University of California, Berkeley-CA, Yale University, entre outras. Em termos concretos, ele foi o responsável, no âmbito dessas atividades, pelo módulo que discute alguns conceitos básicos de análise espacial de dados epidemiológicos. O referido curso recebeu alunos oriundos de diversas partes do Brasil e de países da América Latina e da África.

Para dar cabo a esta seção, considera-se oportuno mencionar mais duas ocorrências que ajudam a ilustrar ainda mais o modo como o PPDRU se insere socialmente. Uma tem a ver com a participação de professores em instâncias representativas, dado que eles têm se envolvido em iniciativas que pretendem discutir questões prioritárias para a cidade do Salvador e o estado da Bahia. Este é o caso do Fórum Estadual de Educação, Painel Salvador de Mudança do Clima, do Conselho Municipal da Resiliência, do Conselho do Parque Marinho da Barra e do Conselho

Consultivo do Monumento Natural do São Francisco. Já a outra se refere à manutenção de um periódico científico - desde 1999, de modo ininterrupto, diga-se de passagem, um dos mais antigos da área de PLURD, a Revista de Desenvolvimento Econômico (RDE), cuja editoria atual cabe aos professores Noelio Dantaslé Spinola, Laumar Neves de Souza e José Gileá de Souza, e que caminha, em 2022, para a sua 50ª edição, sempre buscando reunir e difundir trabalhos que contribuam para a evolução das discussões sobre desenvolvimento regional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de ter sido oferecido esse conjunto de evidências em relação a como os objetivos pretendidos pelo PPDRU se harmonizam com os resultados que ele tem alcançado no que respeita a formação dos seus egressos, bem como no que tange às ações que nele são levadas a termo para se inserir socialmente, pode-se asseverar que tal Programa manifesta, a todo momento, algo que não é muito comum encontrar nas instituições e burocracias, de uma forma geral, que é a existência efetiva de um sentido comum a todos. Isto porque, ele, sem sombra de dúvida, é um PPG que faz um movimento em toda a sua estruturação curricular, em toda ação de desenvolvimento de pesquisa e de inserção na comunidade que mobiliza a ciência em apoio concreto e direto à sociedade.

Efetivamente, desde que foi criado, na segunda metade dos anos 1990, o PPDRU vem se empenhando para manter o compromisso de não desviar da direção que lhe permite alcançar a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro da UNIFACS. Nesse sentido, o planejamento e a operacionalização de tais atividades são sempre pensados sob a ótica da compreensão dos desafios e oportunidades que as realidades baiana e regional oferecem em termos de desenvolvimento, nas diferentes concepções que se possa atribuir a essa categoria de análise.

Por certo, a partir de 2006, com a instalação da sua primeira turma de Doutorado e o aprofundamento dos estudos que daí decorreram, o PPDRU passou a assumir, definitivamente, o seu papel de destaque em termos acadêmicos nos planos estadual e regional, convertendo-se, por assim dizer, em um espaço de excelência para se identificar, pensar e propor questões/alternativas que viabilizem o desenvolvimento, em sentido lato, das referidas escalas espaciais. Prova maior dessa sua faceta é revelada, por exemplo, ao se constatar que tem afluído para o PPDRU alunos, seja do nível de Mestrado ou Doutorado, dos mais distantes rincões do interior do estado da Bahia, assim como aqueles que são estabelecidos residencial e/ou profissionalmente em outros estados da Federação.

A configuração desse quadro é uma prova de que, nos seus anos de labor acadêmico, o PPDRU tem expandido, sobremaneira, a sua área de influência, desbravando territórios que, logo no começo de suas operações, pareciam pouco prováveis de serem atingidos, seja porque a questão da distância física representava um peso deveras importante, dificultando o processo de atração de alunos cujos contextos de vida se davam em esferas muito afastadas espacialmente da sede do Programa, ou então porque, àquela altura, seria talvez precipitado, descabido e/ou pretencioso imaginar que os estudos, elaborados dentro das diferentes linhas de pesquisas que foram instaladas, pudessem despertar o interesse desse público oriundo de lugares tão afastados e diversificados.

Inegavelmente, a formação de pesquisadores e professores é uma contribuição importante do PPDRU para o desenvolvimento da região Nordeste e especialmente para o estado da Bahia, espaços marcados, como se sabe, por índices educacionais, notadamente na educação superior, bastante insatisfatórios, em que pese os avanços dos últimos anos, e que dispõem de ainda escassos Programas de Stricto Sensu focados no desafio de construir centros de pesquisa indispensáveis para o seu desenvolvimento.

São exatamente esses doutores que o PPDRU forma que ajudam a atenuar o déficit de profissionais com essas credenciais educacionais na região Nordeste, de uma forma geral, e na Bahia, em particular, e que, por via de consequência, cumprem um papel relevante na transformação da realidade em que se inserem. Prova incontestável dessa realidade pode ser encontrada no fato de que, desde a sua criação, nos idos de 1999, até o final de 2020, o corpo docente do PPDRU conseguiu produzir um volume bastante significativo de dissertações, cerca de 266. Em se tratando do curso de Doutorado, os números são também relativamente expressivos no quesito conclusão de teses, levando-se em conta que sua implantação é bem mais recente. Ao todo se pode contabilizar, até o término de 2020, a defesa de 60 teses.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R., REIS, R., ARAÚJO, P. Saneamento e Saúde Ambiental no entorno de áreas com habitação social em Salvador/BA. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e772974657, 2020

BRUNO, Lúcia. Educação e desenvolvimento econômico no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, p. 545-562, 2011.

CALEIRO, António. Educação e Desenvolvimento: que tipo de relação existe. **Economia, Sociologia e Desenvolvimento Rural: Livro de Atas do I Encontro Luso-Angolano**, p. 135-159, 2009.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Geocapes: Sistema de Informações Georreferenciadas**. Brasília, set. 2021. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 01 set. 2021.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório Avaliação Quadrienal 2013-2016**. Brasília, set. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/relatorio\\_quadrienal\\_ensino.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/relatorio_quadrienal_ensino.pdf). Acesso em: 25 ago. 2021.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. Conteúdo e forma da crise atual do capitalismo: lógica, contradições e possibilidades. **Crítica e Sociedade: revista de cultura política**, v. 1, n. 3, p. 73-84, 2011.

CASTELLS, Manuel; ESPANHA, Rita. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação e Bolsas, 2007.

CASTRO, Maria Helena de Magalhães; LEITE, Elenice Monteiro. **Educação no Brasil: atrasos, conquistas e desafios**. 2006.



FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão; TUMOLO, Paulo Sergio. A relação entre educação e desenvolvimento econômico no capitalismo: elementos para um debate. **Educação & Sociedade**, v. 37, p. 557-571, 2016.

GAMA, Daniel et al. A desigualdade no acesso à pós-graduação *stricto sensu* brasileira. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 1, p. 34-34, 2018.

GUIMARÃES, André Rodrigues; BRITO, Cristiane de Souza; SANTOS, José Almir Brito dos. Expansão e financiamento da pós-graduação e desigualdade regional no Brasil (2002-2018). **Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, p. 47-71, 2020.

IOSCHPE, Gustavo. **A ignorância custa um mundo**: o valor da educação no desenvolvimento do Brasil. Objetiva, 2016.

MARQUES, I. M.; MELO, N. R.; OLIVEIRA, A. C. V.; MOREIRA, Ícaro T. A. Bioremediation of urban river wastewater using *Chlorella vulgaris* microalgae to generate biomass with potential for biodiesel production. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e823974882, 2020.

MARX, Carlos Augusto Alves. **Análise criminal**: a compreensão da criminalidade em Salvador. 2018. 175f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) – Unifacs - Universidade Salvador, Salvador 2018,

PEDRÃO, Fernando. **Raízes do capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PESQUISA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: QUESTIONÁRIO DIGITAL. Salvador: UNIFACS. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, 2020. No prelo.

PESQUISA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS. Salvador: UNIFACS. **Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano**, 2019. No prelo.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 1320, 2005.

SPINOLA, Noelio Dantaslé. **Projeto de pesquisa coletiva**. Dossiê. Cidades internas. Salvador: UNIFACS. Programa de Desenvolvimento Regional e Urbano, 2016. No prelo.

SPINOLA, Noelio Dantaslé. **A trilha perdida**: caminhos e descaminhos do desenvolvimento baiano no século XX. Editora Unifacs, 2009.

VIEGAS, Thales de Oliveira Costa; CONTE FILHO, Carlos Gilbert; CARVALHO, Vinícius Spirandelli. Abertura econômica e desregulamentação financeira no Brasil: lições das últimas décadas. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 26154-26184, 2019.